

Metanálise de Relações Interpessoais no Método de Rorschach em Países Ocidentais

Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto¹
Sávio Silveira de Queiroz

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

Este estudo tem por objetivo realizar uma metanálise comparando o resultado de variáveis indicadoras de relações interpessoais (**HVI**, Índice de Hipervigilância, **CDI**, Índice de Déficit Relacional, **SumT**, Soma das respostas de Textura, **COP**, Movimento Cooperativo, **AG**, Movimento Agressivo, **p**, Movimento Ativo e **a**, Movimento Passivo) em 14 países ocidentais (Itália, Argentina, Grécia, Finlândia, Dinamarca, Bélgica, Austrália, Estados Unidos, Espanha, Romênia, Portugal, Peru, Holanda e Brasil). Para isso, foram analisados 16 artigos de normatização do Sistema Compreensivo de Rorschach, comparando onze medidas diferentes entre os 14 países (HVI positivo, CDI=5, CDI=4, CDI positivo, SumT=0, SumT>1, COP=0, COP>2, AG=0, AG>2 e p>a+1). Os resultados apontam que a amostra brasileira está acima de 01 Desvio Padrão para as seguintes medidas: CDI=5, CDI=4, CDI positivo, AG=0 e p>a+1. Além disso, apresenta a maior medida para CDI=5, CDI=4, CDI positivo e AG=0 dentre todos os artigos analisados. Os dados indicam que os participantes da amostra brasileira apresentariam mais dificuldade para enfrentamento de problemas na demandas social do que os participantes das amostras dos outros países.

Palavras-chave: metanálise; relações interpessoais; Teste de Rorschach.

Metanalysis of Interpersonal Relationships in the Rorschach's Method In Western Countries

Abstract

The aim of this study is to do a metanalysis of variables indicative interpersonal relationships result (**HVI**, Hypervigilance Index, **CDI**, Coping Deficit Index, **SumT**, Sum of the Texture's answers, **COP**, Cooperative Movement, **AG**, Aggressive Movement, **p**, Active Movement and, **a**, Passive Movement) in 14 western countries (Italy, Argentina, Greece, Finland, Denmark, Belgium, Australia, United States, Spain, Romania, Portugal, Peru, Holland and Brazil). For that, 16 Normative's papers of the Rorschach Comprehensive System were analyzed, comparing eleven different measures among the 14 countries (HVI positive, CDI=5, CDI=4, CDI positive, SumT=0, SumT>1, COP=0, COP>2, AG=0, AG>2 e p>a+1). The results are pointing that the Brazilian sample is above 01 standard deviation for the following measures: CDI=5, CDI=4, CDI positive, AG=0 e p>a+1. Brazil also presents the largest measure for: CDI=5, CDI=4, CDI positive e AG=0. The data indicate that the Brazilian sample have more difficulty contending with the natural demands of a social world than the samples of the other countries.

Keywords: metanalysis, interpersonal relationships, Rorschach Test

O Método de Rorschach é uma das formas de avaliação psicológica mais utilizadas no mundo e, sem dúvida, é um instrumento de destaque para os profissionais de diversas áreas da psicologia (Pasian, 2002).

Hermann Rorschach, psiquiatra suíço, em 1921 publicou o “Psicodiagnóstico” (Rorschach, 1967), livro que trata do desenvolvimento de uma prova de interpretação de formas fortuitas – figuras pouco estruturadas. Rorschach (1967) sugere que pacientes de hospitais psiquiátricos apresentavam padrões de respostas semelhantes entre si,

¹ rafaelbalbineto@gmail.com

conforme o transtorno do qual padeciam e que, por outro lado, se diferenciavam de grupos de pessoas não pacientes. Essa prova é denominada, atualmente, como Método das Manchas de Tinta de Rorschach ou, apenas, Método de Rorschach, já que “permite que seus dados sejam interpretados de acordo com o referencial teórico que se preferir” (Weiner, 2000, p.32).

Ao longo dos anos, várias investigações foram desenvolvidas por diversos pesquisadores no mundo, criando sistemas de classificação e interpretação diferentes do Método de Rorschach, mas todos a partir do Psicodiagnóstico de Rorschach (1967). No caso deste estudo, foram analisados trabalhos sobre o Método de Rorschach segundo orientações do Sistema Compreensivo (Exner, 1999), o qual consiste em um conjunto de técnicas para avaliação (aplicação, correção, interpretação dos resultados) de uma pessoa pelo Método de Rorschach. Esse instrumento, apesar de ser classificado como um teste do tipo “Projetivo” (Anastasi & Urbina, 2000; Anzieu, 1986), também apresenta todas as propriedades de teste psicométrico, conforme Weiner (2000), atendendo as exigências da APA (American Psychological Association), e, também, do Conselho Federal de Psicologia (2001), conforme a Resolução 25/2001.

O Método de Rorschach segundo o Sistema Compreensivo consiste na apresentação de 10 pranchas contendo borrões de tinta indefinidos ou pouco estruturados (Weiner, 2000), sendo a primeira de cor preta, a segunda e a terceira de cores preta e vermelha. A partir da quarta à sétima, novamente em preto e as três últimas coloridas. Após a apresentação de cada prancha o participante é questionado sobre o que as manchas poderiam ser.

Cada uma das respostas emitidas pelo avaliado é classificada segundo: a prancha em que foi percebida, a localização dentro da prancha, a Qualidade Evolutiva (Exner, 1999) da percepção, o fator que as determinou (Determinante - Exner, 1999), a Qualidade Formal (Exner, 1999) de percepção da mancha, o conteúdo da resposta, a Atividade Organizativa (Exner, 1999) da resposta, a popularidade da resposta (Respostas Populares - Exner, 1999), e as características incomuns na resposta (Códigos Especiais - Exner, 1999), quando ocorrem.

Todas estas informações são registradas em um protocolo (Seqüência dos Códigos, Exner, 1999) e contabilizadas no Sumário Estrutural (Exner, 1999). No Sumário Estrutural, são calculados diversos índices, proporções, médias, razões e porcentagens. Estes são divididos em oito grupamentos de variáveis: 1) Processamento da Informação; 2) Mediação Cognitiva; 3) Ideação; 4) Traços Afetivos; 5)

Autopercepção; 6) Relações Interpessoais; 7) Controle e Tolerância ao Estresse; e 8), Estresse Situacional, sendo de nosso particular interesse as variáveis contidas no sexto grupamento, Relações Interpessoais.

Apenas para se ter um panorama de como o Método de Rorschach tem sido pesquisado nos últimos anos, podemos citar investigação de: pessoas com problemas de alcoolismo e uso de drogas (Schiltz, 2008), comportamento suicida (Grava, Ceroni, Rucci & Scudellari, 2006), retardo mental (Di Nuovo, Buono, Colucci & Pellicciotta, 2004), Transtorno de Pânico (Villemor-Amaral, Franco & Farah, 2008), insônia (Carvalho et al., 2003), Lúpus Eritematoso Sistêmico (Santoantonio, Yazigi & Sato, 2004), portadores de HIV (Fioroni & Figueiredo, 2003). E, ainda, com motoristas infratores que tiveram suspenso o direito de dirigir (Frasson & Souza, 2002), bem como com estudantes de medicina (Rossetto, Skawinski, Coelho, Rossetto Júnior & Bolla, 2000). Entretanto, tais trabalhos não possuem relação direta com este projeto de pesquisa.

No Brasil, existem pesquisas recentes envolvendo o Sistema Compreensivo de Exner (1999) (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006; Santoantonio, Yazigi & Sato, 2004), principalmente na população não-paciente² (Nascimento, 2002, 2006, 2007), que se relacionam de forma direta com esta pesquisa. Essas pesquisas, estudando população adulta de não-pacientes, já caminham para a normatização do sistema no Brasil. Todavia, não há estudos de metanálise transculturais sobre estes resultados.

O estudo teve por objetivo realizar uma metanálise comparando o resultado de sete variáveis indicadoras de relações interpessoais (**HVI**, Índice de Hipervigilância, **CDI**, Índice de Déficit Relacional, **SumT**, Soma das respostas de Textura, **COP**, Movimento Cooperativo, **AG**, Movimento Agressivo, **p**, Movimento Ativo e **a**, Movimento Passivo) agrupadas em onze variáveis diferentes (HVI positivo, CDI=5, CDI=4, CDI positivo, SumT=0, SumT>1, COP=0, COP>2, AG=0, AG>2 e p>a+1) em trabalhos de normatização do Método de Rorschach em 14 países ocidentais (Itália, Argentina, Grécia, Finlândia, Dinamarca, Bélgica, Austrália, Estados Unidos, Espanha, Romênia, Portugal, Peru, Holanda e Brasil).

² Entende-se aqui como “população não-paciente” pessoas sem histórico de desajuste psicológico ou transtorno psiquiátrico e que estejam em atividade laboral e/ou estudantil, incluindo pessoas em atividades domésticas.

Variáveis do Grupamento Relações Interpessoais

Índice de Déficit Relacional (CDI)

O Índice de Déficit Relacional (*Coping Deficit Index* - CDI) é uma medida do Sistema Compreensivo que avalia o Déficit Relacional. Essa medida se relaciona com o manejo da demanda das relações sociais, podendo variar de zero a cinco (Exner & Sendín, 1999).

Exner desenvolveu esse índice a partir de um grupo de pessoas com diagnóstico de depressão; a princípio ele acreditava que o índice se tratava de um segundo índice de depressão. Todavia, Exner percebeu que algumas pessoas sem diagnóstico algum também se apresentavam positivas para o índice. Ao investigar melhor o problema Exner verificou que as pessoas com o diagnóstico de depressão respondiam melhor aos tratamentos focados nos problemas de relacionamento interpessoal e apresentavam menos recaída do que a outros tipos de tratamento. Ao mesmo tempo, identificou que o grupo de pessoas de não-pacientes que apresentavam o índice positivo, relatava dificuldades de lidar com as demandas oriundas de relacionamentos interpessoais. Com isso, o índice estudado por Exner não se tratava de um segundo Índice de Depressão, mas do atual CDI (Exner & Sendín, 1999).

Pessoas com CDI igual a quatro ou cinco normalmente apresentam “problemas para enfrentar com eficiência as demandas comuns de seu meio social” (Exner & Sendín, 1999, p. 163). Estas pessoas possuem uma “tendência a ter problemas na interação com os que [as] rodeiam; costumam estabelecer relações pessoais mais superficiais e pouco duradouras e podem parecer, frequentemente, mais distantes” (Exner & Sendín, 1999, p. 163).

Por outro lado, nada podemos afirmar sobre pessoas com o índice menor ou igual a três, já que o sistema foi dimensionado para identificar uma baixa quantidade de falsos positivos (Exner & Sendín, 1999).

Índice de Hipervigilância (HVI)

Pessoas com HVI positivo apresentam um contínuo estado de alerta que se traduz em uma atitude negativa e desconfiada em relação ao meio. Tal característica influencia nas relações interpessoais uma vez que marca um estilo peculiar nas

interações do indivíduo. Possivelmente, essas pessoas sentem-se muito vulneráveis nos contatos próximos e, assim, agem de maneira cautelosa e são reservados em suas relações. Tais características podem trazer sérias dificuldades na relação do indivíduo com seu meio (Exner & Sendín, 1999).

Movimento Ativo (a) e Movimento Passivo (p)

Quando o número de Movimento Passivo é maior que número de Movimento Ativo mais um ($p > a + 1$), há uma indicação de que o indivíduo tende a assumir um papel mais passivo, não necessariamente submisso, em sua relação com os demais. O indivíduo se esquia das responsabilidades, espera que o outro tome as decisões, se apoia excessivamente em seu meio na espera de orientação e incentivo, e espera que os que o rodeiam tolerem suas necessidades e ajam de acordo com elas (Exner & Sendín, 1999).

Soma das respostas de Textura (SumT ou T)

Em relação à textura, se encontrarmos $SumT = 0$ em uma pessoa maior de dez anos, sua necessidade de aproximação emocional será menor que o esperado, indicando grande reserva na relação interpessoal. Tende a ser muito precavida no momento de estabelecer ou manter vínculos estreitos. Pessoas com $SumT > 1$ apresentam uma intensa necessidade de proximidade. Buscam constantemente o contato com os demais, são mais vulneráveis à manipulação, especialmente se os demais traços de passividade e dependência são positivos (Exner & Sendín, 1999).

Movimento Cooperativo (COP) e Movimento Agressivo (AG)

Aparecem em quase todos os protocolos de não pacientes e representam a propensão a estabelecer vínculos positivos. Em pessoas com altas pontuações em COP, predominam sentimentos como a amabilidade e ações de acolhida. Este é um índice que não deve ser interpretado isoladamente, mas sempre associado ao Movimento Agressivo que, por sua vez pode representar tendências do avaliado em manter atitudes hostis e condutas agressivas com relação às outras pessoas. Ou seja, quanto maior o valor de AG maior será a probabilidade de ocorrerem condutas agressivas. Os avaliados apresentam

mais frequentemente atitudes negativas em relação ao meio social, também normalmente apresentando-se de modo agressivo (Exner & Sendín, 1999).

Método

Procedimentos e Fonte de Dados

A fim de investigar os artigos que estudam o Método de Rorschach, foi realizada uma revisão da literatura sobre o uso do mesmo, em março de 2009. A recuperação das informações se deu com a utilização do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (<http://www.bireme.br/php/index.php>) na modalidade de pesquisa via Descritores em Ciências da Saúde (<http://www.bireme.br/php/decsws.php>). Nessa busca foram consultadas onze bases de dados, três em Ciências da Saúde em Geral (LILACS, MEDLINE e o SciELO) e oito de Áreas Especializadas (ADOLEC, BBO, BDENF, DESASTRES, HOMEINDEX, LEYES, MEDCARIB, REPIDISCA).

Utilizou-se como descritores os seguintes termos: *Teste de Rorschach*, *Personalidade*, *Psicopatologia*, *Diagnóstico*. Os termos foram escolhidos conforme orientações de Fujita (2004) para determinação de palavra-chave de artigos científicos. Vale ressaltar que o termo “Método de Rorschach” não existe entre os Descritores em Ciências da Saúde. Conforme orientações de Sampaio, Rosa e Sabatini (1998), utilizou-se a estratégia de busca complexa conforme descrita: "*Teste de Rorschach*" AND ("*Personalidade*" OR "*Psicopatologia*" OR "*Diagnóstico*")

O critério de inclusão foi tratar-se de artigo empírico de periódico indexado publicado em português, espanhol ou inglês nos últimos cinco anos (desde 2005). Seriam excluídos dessa busca os artigos de metanálise, os estudos de caso e os artigos teóricos, bem como os artigos publicados em outros idiomas.

Análise de Dados e Resultados

Inicialmente, nessa busca, encontrou-se um total de 70 trabalhos: 25 no LILACS, 39 no MEDLINE e 06 no ADOLEC. O período da publicação dos trabalhos variava conforme a base de dados: de 1987 a 2009 na base LILACS, 1997 a 2009 na MEDLINE e ADOLEC. Cabe uma ressalva, pois os seis trabalhos citados pela base

ADOLEC também estavam presentes em uma das outras duas bases de dados. Logo, havia 64 trabalhos não repetidos.

Dos 64 artigos citados na busca, 32 (cinco na base LILACS e 27 na MEDLINE) foram publicados nos últimos cinco anos. Desses, um havia sido publicado em japonês e dois em francês. Um era artigo de conferência e um de metanálise, restando 27 artigos empíricos de periódico indexado publicados em português, espanhol ou inglês.

Mais de 80% dos artigos (23 dos 27 artigos) estão publicados em um mesmo número da revista *Journal of Personality Assessment* e tratam do mesmo tema, ou seja, dados do Rorschach no Sistema Compreensivo (SC) em amostra de não pacientes, em sua maioria com população adulta.

Destes 23 artigos, 21 são publicações de 16 países: Japão (Nakamura, Fuchigami, Tsugawa, 2007), Itália (Lis, Salcuni, Parolin, 2007; Lis, Parolin, Salcuni, Zennaro, 2007), Israel (Tibon, 2007; Berant, 2007) Argentina (Lunazzi et al., 2007; Sanz, 2007), Grécia (Daroglou & Viglione, 2007), Finlândia (Mattlar et al., 2007), Dinamarca (Ivanouw, 2007), Bélgica (Mormont, Thommessen & Kever, 2007), Austrália (Greenway & Milne, 2007), Estados Unidos (Exner, 2007; Pertchik, Shaffer, Erdberg & Margolin, 2007; Shaffer, Erdberg & Haroian, 2007), Espanha (Campo & Vilar, 2007), Romênia (Dumitrascu, 2007), Portugal (Pires, 2007), Peru (Ráez, 2007), Holanda (de Ruiten & Smid, 2007) e Brasil (Nascimento, 2007). Um artigo propõe uma normatização internacional do Sistema Compreensivo (Meyer, Erdberg & Shaffer, 2007) e outro investiga os impactos das habilidades de aplicação do Rorschach no Sistema Compreensivo para a normatização (Lis, Parolin, Calvo, Zennaro & Meyer, 2007).

No Brasil, Nascimento já havia publicado um artigo semelhante em 2006 com os mesmos dados do trabalho publicado em 2007 (Nascimento, 2007). Aquele analisa as diferenças entre populações da capital do estado de São Paulo e do interior do mesmo estado, segundo os índices das constelações³ do Sistema Compreensivo (SCZI, índice de esquizofrenia, DEPI, índice de depressão, CDI, índice de déficit relacional, HVI, índice de hipervigilância, S-COM, constelação de suicídio, OBS, índice de estilo obsessivo, e PTI, perceptual-thinking index - índice de transtornos de percepção e pensamento, que é decorrente de uma revisão do SCZI).

³ As constelações são agrupamentos de variáveis que indicam a possibilidade de haver algum desajuste psicológico ou sintomas de psicopatologias. Esses grupamentos também permitem uma melhor compreensão de estruturas, traços, estilos e dinâmicas da personalidade, assim como outras características dominantes das pessoas (Exner, 1999; Exner & Sendín, 1999).

Dentre todos os trabalhos citados até o momento, foram analisados os dados de 16 artigos referentes a 14 países ocidentais, são eles: Itália (Lis, Salcuni & Parolin, 2007 e Lis, Parolin, Salcuni & Zennaro, 2007), Argentina (Lunazzi et al., 2007 e Sanz, 2007), Grécia (Daroglou & Viglione, 2007), Finlândia (Mattlar, et al., 2007), Dinamarca (Ivanouw, 2007), Bélgica (Mormont, Thommessen & Kever, 2007), Austrália (Greenway & Milne, 2007), Estados Unidos (Exner, 2007; Pertchik, Shaffer, Erdberg & Margolin, 2007 e Shaffer, Erdberg & Haroian, 2007), Espanha (Campo & Vilar, 2007), Romênia (Dumitrascu, 2007), Portugal (Pires, 2007), Peru (Ráez, 2007), Holanda (de Ruitter & Smid, 2007) e Brasil (Nascimento, 2007). A partir dos dados desses artigos recuperados neste estudo de metanálise, podemos realizar a análise de dados com as onze variáveis que são objeto deste estudo: HVI positivo, CDI=5, CDI=4, CDI positivo, SumT=0, SumT>1, COP=0, COP>2, AG=0, AG>2 e $p>a+1$. Estas foram descritas nos artigos originais como “porcentagem da amostra” que apresentava tal medida. Com isso, serão expressas abaixo também em porcentagem.

Tabela 1. Média (M) e Desvio Padrão das onze variáveis nos 16 artigos analisados e no Brasil

Variáveis	M	DP	Brasil
HVI+	11,31%	7,26%	6,00%
CDI=5	11,19%	5,39%	20,00%
CDI=4	26,25%	6,77%	35,00%
CDI+	38,71%	11,30%	55,00%
SumT=0	57,81%	16,84%	70,00%
SumT>1	14,38%	6,88%	8,00%
COP=0	43,94%	12,93%	55,00%
COP>2	11,94%	8,56%	4,00%
AG=0	64,25%	9,70%	78,00%
AG>2	3,56%	2,45%	2,00%
$p>a+1$	20,00%	9,03%	35,00%

Os dados da Tabela 1 apontam que o Brasil está acima da média em sete das 11 variáveis: CDI=5, CDI=4, CDI positivo, SumT=0, COP=0, AG=0, e $p>a+1$

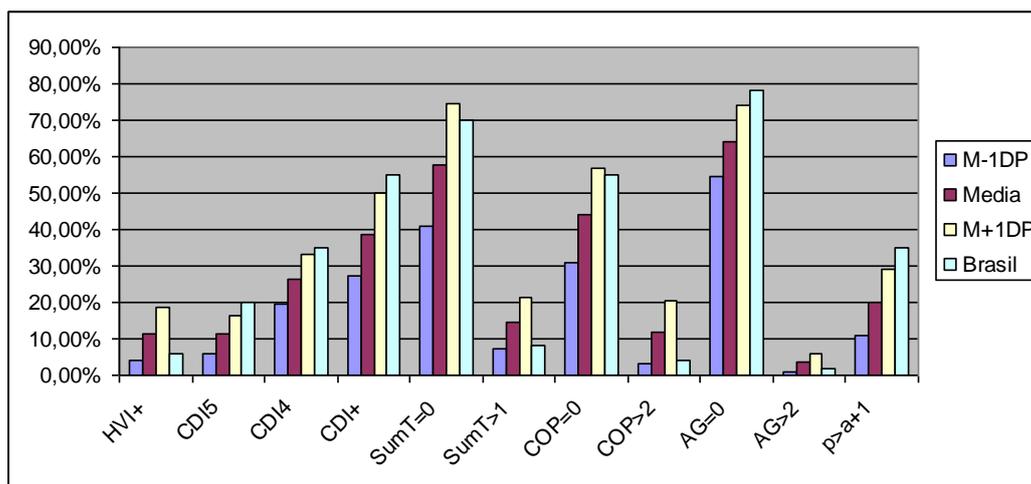


Figura 1. Dados das variáveis dos 16 artigos analisados da Média menos 1 Desvio Padrão (M-1DP), da Média, da Média mais 1 Desvio Padrão (M+1DP), e do Brasil.

Os resultados apontam que a amostra brasileira está acima de 1 Desvio Padrão, dentre os artigos analisados, para as seguintes medidas: CDI=5 (20,00%), CDI=4 (35,00%), CDI positivo (55,00%), AG=0 (78,00%) e $p>a+1$ (35,00%).

Tabela 2. Relação de países (números de participantes entre parênteses) que apresentam o maior valor em cada uma das variáveis analisadas e seus respectivos valores em porcentagem.

Variáveis	Países	Porcentagem
HVI+	Belgica (100), Argentina (90), Australia (128)	22,0%
CDI=5	Brasil (409)	20,0%
CDI=4	Brasil (409), Grécia (98)	35,0%
CDI+	Brasil (409)	55,0%
SumT=0	Grécia (98)	86,0%
SumT>1	Finlândia (343)	29,0%
COP=0	Grécia (98)	66,0%
COP>2	Estados Unidos (450)	36,0%
AG=0	Brasil (409)	78,0%
AG>2	Romênia (111)	10,0%
$p>a+1$	Argentina (90)	41,0%

Dentre as publicações dos 14 países ocidentais, o Brasil apresenta a maior porcentagem de CDI positivo (55,0%), CDI=5 (20,0%) e AG=0 (78,0%). Além disso, os dados do Método de Rorschach no Brasil apresentam, juntamente com os da Grécia, a maior porcentagem de CDI=4 (35,0%).

Discussão e Conclusão

Dentre as variáveis analisadas, o CDI e o AG apresentam maior destaque, pois são as mais altas porcentagens dentre os trabalhos analisados. Com isso, podemos dizer que os participantes da amostra brasileira, estudada por Nascimento (2007), apresentariam mais dificuldade para enfrentamento de problemas nas demandas sociais do que os participantes das amostras dos outros países, assim como maior tendência a pouco contato social e a terem problemas na interação com as pessoas. Devemos lembrar que Nascimento (2007) não discute tal resultado com relação a outros trabalhos de normatização publicados no exterior. Na verdade, o generaliza como uma normatização para o Brasil, sem contextualizá-lo, contudo, com o resultado em relação ao estado de São Paulo, onde foi feita a coleta.

Com isso, os resultados também indicam a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o CDI e o AG na população brasileira. A partir dos resultados desta metanálise podemos apontar algumas perguntas relevantes, principalmente sobre o CDI: 1) o Índice de Déficit Relacional está sendo mensurado corretamente no Brasil? 2) Caso o Índice de Déficit Relacional esteja sendo medido corretamente no Brasil, como são descritas (e se descrevem) as pessoas com Índice de Déficit Relacional positivo no Brasil? 3) Como estas pessoas descrevem seus relacionamentos? 4) Como estas pessoas descrevem as dificuldades nos relacionamentos? 5) Caso o Índice de Déficit Relacional não esteja sendo medido corretamente no Brasil, como seria possível identificar pessoas com dificuldades para lidar com a demanda relacional com o uso do Método de Rorschach? 6) O Movimento Agressivo igual a zero é um bom indicador para pessoas com baixa hostilidade e poucos comportamentos agressivos no Brasil? 7) Outras variáveis no Método de Rorschach poderiam indicar hostilidade e comportamentos agressivos no Brasil?

Referências

- Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Anzieu, D. (1986). *Os Métodos Projetivos*. 5^a ed, São Paulo: Campus.
- Berant, E. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 150 adult nonpatients from Israel. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S67-73.

- Campo, V. & Vilar, N. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 517 adults from Spain (Barcelona). *Journal of personality assessment*, 89 (1), S149-S153.
- Carvalho, L. B. C., Lopes, E. A., Silva, L., Almeida, M. M., Silva, T. A., Neves, A. C., et al. (2003). Personality features in a sample of psychophysiological insomnia patients. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, 61 (3A), 588-590.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP (2001). Resolução n.º25/2001. Disponível: http://www.pol.org.br/legislacao/pdf/resolucao2001_25.pdf. Acessado em: 25/03/2009.
- Daroglou, S. & Viglione, D.J. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 98 adult nonpatients from Greece. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S61-S66.
- Di Nuovo, S.F., Buono, S., Colucci, G., Pellicciotta, A. (2004). Psychopathology and mental retardation: a study using the Rorschach Inkblot Test. *Psychological reports*, 94 (3 Pt 2), 1313-21.
- Dumitrascu, N. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 111 adult nonpatients from Romania. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S142-S148.
- Exner, J. E. (1999). *Manual de classificação do Rorschach para o sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner, J. E. & Sendín, C. (1999). *Manual de interpretação do Rorschach para o sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner, J. E. (2007). A new U.S. adult nonpatient sample. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S154-S158.
- Fioroni, L. N. & Figueiredo, M. A. de C. (2003). Avaliação da técnica projetiva de Rorschach em portadores do HIV. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 13 (26), 197-207.
- Fujita, M. S. L. (2004). A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras chave. *Revista brasileira de educação especial* 10 (3), 257-272.
- Frasson, L. M. M. & Souza, M. A. (2002). Estudo qualitativo da personalidade do motorista infrator através do Rorschach e EDAO. *Boletim de psicologia*, 52 (117), 141-157.
- Grava, G., Ceroni, G. B., Rucci, P., Scudellari P. (2006). Suicidal behaviors and personality structure. *Suicide Life Threat Behav*, 36 (5), 569-577.

- Greenway, P., Milne, L. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 128 adult nonpatients from Australia. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S20-5.
- Ivanouw, J. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 141 adult nonpatients from Denmark. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S42-51.
- Lis, A., Parolin, L., Calvo, V., Zennaro, A., Meyer, G. (2007). The impact of administration and inquiry on Rorschach Comprehensive System protocols in a national reference sample. *Journal of personality assessment s*, 89 (1), S193-200.
- Lis, A., Parolin, L., Salcuni, S., Zennaro, A. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 249 adult nonpatients from Italy. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S80-84.
- Lis, A., Salcuni, S., Parolin, L. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 116 preadolescent and 117 adolescent nonpatients from Italy. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S91-96.
- Lunazzi, H. A., Urrutia, M. I., de la Fuente, M. G., Elias, D., Fernandez, F., de la Fuente, S. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 506 adult nonpatients from Argentina. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S7-S12.
- Mattlar, C. E., Forsander, C., Carlsson, A., Norrlund, L., Vesala, P., Leppanen, T., Oist, A.S., Maki, J., Alanen, E. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 343 adults from Finland. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S57-60.
- Meyer, G. J., Erdberg, P., Shaffer, T.W. (2007). Toward international normative reference data for the comprehensive system. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S201-S216.
- Mormont, C., Thommessen, M., Kever, C. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 100 adult nonpatients from the Belgian French-speaking community. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S26-34.
- Nakamura, N., Fuchigami, Y., Tsugawa, R. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 240 adult nonpatients from Japan. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S97-102.

- Nascimento, R.S.G.F. do (2002). Resultados de Estudo Normativo para o Sistema Compreensivo do Rorschach: um estudo para a cidade de São Paulo. *Psico-USF*, 7(2), 121-135.
- Nascimento, R.S.G.F. do (2006). Estudo normativo do Sistema Compreensivo do Rorschach para São Paulo: resultados dos índices PTI, SCZI, DEPI, CDI, HVI, OBS e S-CON. *Avaliação psicológica*. 5 (1), 87-97.
- Nascimento, R.S.G.F. do (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a sample of 409 Adult Nonpatients from Brazil. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S35-41.
- Pasian, S. R. (2002). Atualizações sobre o psicodiagnóstico de Rorschach no Brasil: breve panorama histórico. *Psico USF*, 7(1), 43-52.
- Pertchik, K., Shaffer, T.W., Erdberg, P., Margolin, D. I. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 52 older adult nonpatients from the United States. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S166-73.
- Pires, A. A. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 309 adult nonpatients from Portugal. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S124-30.
- Ráez, M. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 233 adult nonpatients from Peru. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S119-23.
- Rorschach, H. (1967). *Psicodiagnóstico*. (M. S. V. Amaral, trad.). São Paulo: Mestre Jou.
- Rossetto, M. A. C., Skawinski, L. S. R., Coelho, A. C. P., Rossetto Júnior, J. A., Bolla, K. (2000). Avaliação das características psicológicas dos estudantes de medicina por meio do método de Rorschach. *Psikhe*, 5 (2), 41-51.
- Ruiter, C. & Smid, W. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 108 normative subjects from The Netherlands. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S113-8.
- Sampaio, I. M., Rosa, C. R., Sabatini, A. A. Z. P. (1998). Instrução dirigida para execução de busca de dados psycLIT. *Cadernos de Psicologia*, 4(1), 163-168.
- Santoantonio, J., Yazigi, L., Sato, E. (2004). Adolescentes com Lúpus Eritematoso Sistêmico: um estudo por meio do método de rorschach. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 20(2),145-151.
- Sanz, I. A. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 90 adult nonpatients from Argentina. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S13-9.

- Schiltz L. (2008). Dégagement de profils spécifiques dans deux sous-groupes de personnes dépendantes. *Bulletin de la Societe des Sciences Medicales du Grand-Duche de Luxembourg*, S1, 75-90.
- Shaffer, T.W., Erdberg, P., Haroian, J. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 283 adult nonpatients from the United States. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S159-65.
- Tibon, S. (2007). Rorschach Comprehensive System data for a sample of 41 adult nonpatients from Israel. *Journal of personality assessment*, 89 (1), S74-9.
- Villemor-Amaral, A. E. de, Franco, R. R. C., Farah, F. H. Z. (2008). A psicopatologia fenômeno-estrutural e o Rorschach no transtorno de pânico. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 25 (1),141-150.
- Villemor-Amaral, A. E. de & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11 (2), 185-193.
- Weiner, I. B. (2000). *Princípios da interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Received: December 30th, 2010

Accepted: June 30th, 2011